

EDUCAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE HORTAS E POMARES AGROECOLÓGICOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

GOMES, Edevânia Teixeira¹ (edevaniatg@gmail.com); GIANLUPI, Kátia² (katiagianlupi@hotmail.com); MARTINS, Rita de Cassia Bertolo³ (nutricao@ufgd.edu.br); VILELA, Danielle Marques⁴ (daniellevilela@ufgd.edu.br); BALTHAZAR, Emilia Alonso⁵ (EmiliaBalthazar@ufgd.edu.br)

¹Acadêmica de Zootecnia e bolsista do projeto de extensão – FCA/UFGD; ²Colaboradora do projeto de extensão – Ensino em Saúde/UEMS; ³Colaboradora do projeto de extensão – FCS/UFGD; ⁴Colaboradora do projeto de extensão – FCBA/UFGD; ⁵Coordenadora do projeto de extensão – FCS/ UFGD.

Nos últimos anos tem se observado no Brasil um crescente consumo de alimentos ultraprocessados e processados, em contraposição ao consumo de alimentos *in natura*. Frente a este panorama, o Guia Alimentar Brasileiro de 2014 teve como objetivo estimular o consumo de alimentos minimamente processados. No primeiro semestre de 2014 o estágio na área de Saúde Pública do curso de nutrição, realizado na Equipe de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) 43 Vila Índio verificou, por meio dos protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN), um diagnóstico alarmante: uma alta prevalência de excesso de peso e doenças crônicas; e também um baixo consumo de hortaliças e frutas. Uma das justificativas dos usuários desta unidade para este baixo consumo seria a elevação dos preços dos alimentos hortifrutis. Deste modo, o presente projeto tem como objetivo desenvolver um projeto de educação para implantação e utilização de hortas agroecológicas em unidades de atenção básica a saúde, sendo possível o desenvolvimento de cursos de implantação de hortas e cursos de educação nutricional, junto a comunidade. Após a implantação da horta, cursos de capacitação voltados para a comunidade serão desenvolvidos, com o objetivo de ensinar sobre o manejo de uma horta e preparação de adubo orgânico, por meio da compostagem, objetivando uma troca de experiência e saberes entre a comunidade acadêmica e comunidade pertencente a ESF Vila Índio. No primeiro ano de projeto ocorreram alguns imprevistos que atrasaram a implementação da horta, porque existia a necessidade de limpeza do terreno, sendo necessário o uso de uma retroescavadeira que foi cedida pela Secretaria municipal de Agricultura Familiar e Economia Solidária de Dourados (SEMAFES), parceira do projeto. No momento já foram construídos manualmente alguns canteiros, com ajuda de graduandos do curso de Nutrição da UFGD, funcionários da ESF e moradores residentes próximo a unidade. As dificuldades iniciais para construção dos canteiros foram a compactação do solo, presença de entulho e a falta de disponibilidade e acesso de água, mas que conseguimos montar até o momento nove canteiros, onde já semeamos algumas hortaliças. Estamos utilizando para a adubação do solo resíduos de origem animal já passado por processo aeróbio, oriundos da UFGD. Durante discussões a enfermeira responsável pela unidade propôs a venda das hortaliças cultivadas à população residente na proximidade para a manutenção da horta. O projeto terá continuidade no ano de 2017, e iremos continuar com a construção de canteiros, plantação de mudas frutíferas e a montagem do composto.

Palavras-Chave: Horta. Sustentabilidade. Educação nutricional.